

*com João XXIII e o Vaticano II, e chega ao seu ápice nos repetidos gestos de reconciliação de João Paulo II.*

*O último artigo reflete sobre "A Igreja do Terceiro Milênio". Após repassar alguns "desafios" do nosso tempo, como sejam: o subjetivismo, o ateísmo, a dissolução da família, a ignorância religiosa, e o fraco sentido de pertença à Igreja, o autor propõe as características que a Igreja do Terceiro Milênio deverá assumir. Entre elas: ser acolhedora, apaixonada por Jesus Cristo, coerente, profética, mística, pneumatológica, atenta às novas estações da Via Sacra, missionária, ecumênica, e enfim, mariana.*

*Concluem o número a seção das resenhas, as Notícias do ITESC e, desta vez muito magro, o Correio do Leitor. Que o Espírito do Senhor, que renova a face da terra, nos renove e nos capacite a vivermos em plenitude este kairós, que é o início do novo Milênio.*

A DIREÇÃO

Florianópolis, 31 de dezembro de 2000

**ENCONTROS**  
Teológicos

*O autor, que apresenta os objetivos da CF 2001, insiste na importância decisiva das escolhas que fazemos, no que significa "escolher a Vida". Apresenta princípios básicos para que essa escolha seja acertada, e reflete sobre os dons característicos da pessoa humana, marcada pela liberdade e a responsabilidade. Aborda também a "Pastoral da Sobriedade", novo nome da Pastoral da prevenção e recuperação da dependência química, apontando as várias frentes de trabalho em que esta Pastoral pode atuar.*

## **A Campanha da Fraternidade 2001: Vida, sim, drogas não!**

*Nilo Momm*

Membro da Equipe Nacional da Pastoral da Sobriedade

**Artigos**



**“Vida sim, drogas não”** é o lema da Campanha da Fraternidade, aprovado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), para o ano 2001.

A Campanha da Fraternidade de 2001, ao colocar em pauta a questão das drogas, será uma interpelação da consciência pessoal e coletiva e um apelo à conversão, para que, diante do desafio dessa expressão da anticultura da morte, respondamos com a defesa e a promoção da vida, pois a Igreja tem a convicção de que a vida é o primeiro de todos os bens, em consonância com os ensinamentos e a missão de Jesus, que afirma: *“Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância”* (Jo 10,10).<sup>1</sup>

## Vida sim

A vida é um bem tão precioso que a grande promessa de Jesus é que ela será eterna, porque o nosso Deus é o Deus da vida. Este Deus da vida quer também a vida, a mais feliz possível, já aqui e agora, não só depois da morte.<sup>2</sup>

No Evangelho segundo São João, Jesus nos diz que quem nele crê *tem a vida eterna* (Jo 6,47). Não diz “terá”; fala no presente. Trata-se também desta vida mesmo, daqui da terra, vivida no clima de Deus, cheia de um novo sentido.

Dom Hélder Câmara, de saudosa memória, não se cansava de dizer: Feliz de quem atravessa a vida inteira tendo mil razões para viver.

A droga não é o problema principal do dependente. O consumo de droga é somente uma resposta falaz à falta de sentido positivo da vida.

No centro da dependência se encontra o homem, sujeito único e irrepetível, com sua interioridade e personalidade específica, objeto do amor do Pai que, em seu plano salvífico, chama cada um à sublime vocação de filho. Sem dúvida, a realização de tal vocação é – junto com a felicidade neste mundo – gravemente comprometida pelo uso da droga, porque ela, na pessoa humana, imagem de Deus (Gn 1, 27), influi sobre a sensibilidade e sobre o



reto exercício do intelecto e da vontade.

Não podemos viver sem esperança. Temos de ter algum objetivo na vida, algum significado para nossa existência. Temos de aspirar a alguma coisa. Sem esperança, começamos a morrer.<sup>3</sup>

A Igreja é “especialista em humanidade”.<sup>4</sup> No centro de suas preocupações está o homem, objeto do amor criador, redentor e santificador de Deus, Uno e Trino. Jesus Cristo, desceu do céu *“por nós homens e por nossa salvação”*, encarnou-se, morreu e ressuscitou.

A pessoa é chamada a viver em comunhão com Deus, consigo mesma, com o próximo, com o ambiente.<sup>5</sup> Viver tais relações, em especial aquela com os outros, torna evidente a plena e integral vocação da corporeidade masculina e feminina, que desvela o sentido profundo da vida humana, como vocação ao amor.<sup>6</sup>

A proposta da Igreja é um projeto evangélico sobre o ser humano. Anuncia, a todos que vivem o drama da toxicod dependência e sofrem uma existência miserável, o amor de Deus que não quer a morte, mas a conversão e a vida (Ez. 18, 23). Aqui se trata da vida plena, da vida eterna, proclamada em meio a situações que a põem em perigo ou a ameaçam.

Ao toxicod dependente, carente fundamentalmente de amor, tem-se que fazer com que conheça e experimente o amor de Jesus Cristo. Em meio a uma decisão atormentada, no vazio profundo da própria existência, o caminho até a esperança passa pelo renascer de um ideal autêntico de vida. Tudo isto se manifesta plenamente no mistério da revelação do Senhor Jesus. Quem toma substâncias entorpecentes deve saber que, apesar de tudo, com a graça de Deus, ele é capaz de abrir-se a quem é *“o caminho, a verdade e a vida”* (Jo 14, 6).

## Drogas não

O uso habitual de drogas, porque capaz de aniquilar a médio prazo o discernimento da pessoa, tornando-a indiferente ao certo e ao errado e alheia à noção de responsabilidade, agride-lhe gravemente a dignidade de ser pensante e de indivíduo livre.<sup>7</sup>

O uso de droga causa gravíssimos danos à saúde e à vida humana. Salvo indicações estritamente terapêuticas, constitui falta grave. A produção clandestina e o tráfico de drogas são práticas escandalosas; constituem uma cooperação direta com o mal, pois incitam a práticas gravemente contrárias à lei moral.<sup>8</sup>



Drogas são geradoras de morte. Estão, em conseqüência em desacordo com o projeto de Deus para a humanidade.<sup>9</sup>

O comércio, com o conseqüente consumo de substâncias entorpecentes, constitui uma séria ameaça para as estruturas sociais das nações americanas. Isto “contribui para a criminalidade e a violência, para a destruição da vida familiar e da vida física e psicológica de muitos indivíduos e comunidades, sobretudo dos jovens. Além disso, corrói a dimensão ética do trabalho, favorecendo o aumento do número de pessoas reclusas em cárceres, numa palavra, o envilecimento da pessoa criada à imagem de Deus”. Um comércio tão funesto como este causa, ademais, a “destruição de governos, corroendo a segurança econômica e a estabilidade das nações”.<sup>10</sup>

## Escolher a vida

Somos aquilo que escolhemos. Saber escolher é decisivo na vida. Vou-me tornando aquilo que escolho. Não existe caminho traçado. Não existe determinismo. Ninguém pode dizer: “eu nasci assim e minha vida vai continuar assim”. A vida é uma escolha permanente. Uma escolha, que faz renunciar a outras escolhas. Em cada dia renova-se a escolha. Minhas ações, meu trabalho, vão caminhando segundo minhas escolhas.<sup>11</sup>

É preciso sempre escolher a vida.. Ter capacidade de escolha é exercer a decisão de sempre escolher aquilo que ajuda a viver, aquilo que promove a vida. Escolher em cada dia tudo aquilo que ajuda a viver, é deixar de lado comidas e bebidas que estragam o corpo, as drogas que destroem a capacidade de livre decisão, é deixar de lado emoções e sentimentos que prejudicam, é saber abandonar preocupações que apenas tiram o sono e a alegria da vida.

A escolha da vida é a escolha do que o nosso coração mais deseja. Somos feitos para viver. Saber escolher a vida é saber escolher a Deus. É escolher tudo aquilo que é de Deus. É escolher o amor e a paz. É escolher as pessoas, que são um desejo de vida. É escolher a natureza, que continuamente renova a vida no universo.

Em cada dia há uma nova escolha, porque tudo em nós é mudança, é evolução, é nova oportunidade. Porém, é bom saber que a escolha é acompanhada da renúncia. A escolha maior deixa no caminho outros desejos que necessitam ser renunciados para a escolha definitiva. A escolha definitiva será a soma das escolhas que foram feitas durante a vida. Se escolhemos viver, teremos como recompensa a vida plena e eterna, a felicidade.



## Princípios básicos

Existem princípios básicos para uma vida proveitosa. E as pessoas só conquistam a verdadeira felicidade, duradoura, quando aprendem a respeitar estes princípios básicos.<sup>12</sup>

Uma lei gravada na natureza humana...<sup>13</sup> Aceitação sincera dos princípios imutáveis...<sup>14</sup> Contemplando os valores sagrados e adotando-os como seus, o homem progride em sua auto-afirmação e auto-realização.<sup>15</sup>

Os dons exclusivamente humanos que Deus nos deu, da autoconsciência, da imaginação e da consciência, nos dão o poder de escrever os nossos próprios papéis. Trata-se na realidade de reescrevê-los, ou seja, alterar os nossos paradigmas, na medida em que os reconhecemos como ineficazes ou incompletos.

Somos capazes de usar a imaginação e a criatividade para escrever novos papéis, mais eficazes, mais de acordo com nossos valores mais profundos e com os princípios corretos que lhes dão sentido.

O comportamento humano é baseado no binômio *plantar - colher*. As pessoas colhem o que semearam. Não existe nenhum atalho.

Existem três mapas sociais amplamente aceitos:

O primeiro é o mapa genético que diz que a culpa de tudo é dos antepassados. Por causa deles você é tão mal humorado, tão desastrado. Está tudo registrado no DNA. Passa de geração em geração. Você herdou tudo.

O segundo, é o mapa psíquico que diz que a culpa é de seus pais. Sua educação e as experiências da infância o fizeram assim. Deram forma à sua personalidade e à estrutura de seu caráter. Lá no fundo, você sempre se lembra do roteiro emocional que decorou quando era muito pequeno.

O terceiro, é o mapa ambiental que diz que a culpa é do seu amigo, do seu chefe, da sua mulher, do seu marido, do filho adolescente respondão, da situação econômica, do padre, do governo, dos políticos... Alguma coisa em seu meio ambiente é responsável por sua situação.

Cada um destes mapas baseia-se na teoria de Pavlov, do estímulo e resposta, com base em experiência com cachorros. Somos condicionados a reagir de determinada maneira a um estímulo particular. Para cada ação existe uma reação natural.



Mas isto é só para cachorro. Nós somos humanos e, para nós, entre cada estímulo e resposta encontra-se a liberdade de escolha, o livre arbítrio do ser humano.

## Dons humanos

Deus nos deu dons especiais que nos distinguem dos demais animais. Temos a autoconsciência (habilidade para pensar a respeito do próprio processo de pensamento), a imaginação (capacidade para criar na mente imagens que superam a realidade), a moral (consciência profunda do que é certo ou errado) e a livre escolha (capacidade para agir conforme nossa autoconsciência, livre de qualquer influência). E ainda podemos fazer tudo isto com humor. Com muito humor...<sup>16</sup>

Nossos dons exclusivos nos elevam acima do mundo animal. As drogas agem exatamente sobre estes dons humanos. Isto nos leva a pensar que elas nos tornam semelhantes aos animais irracionais. Nada mais correto do que dizer que o usuário de drogas, ao longo de sua trajetória, se afasta aos poucos do status de homem livre e se transforma, por fim, em um imbecil.<sup>17</sup>

Por outro lado, não se deve subestimar que o usuário de drogas, muitas vezes, acredita que é um homem livre, senhor de seus atos. Ocorre que, alienado em sua pseudo-liberdade, o usuário de drogas deixa de considerar "a vida um dom esplêndido de Deus, uma realidade sagrada confiada à sua responsabilidade e, conseqüentemente, à sua amorosa defesa, à sua veneração".<sup>18</sup>

Deus fez boas todas as coisas e criou o homem à sua imagem e semelhança, livre e senhor, responsável de toda a criação. Deus conferiu ao homem o domínio sobre a terra, mas impôs-lhe limites no uso da natureza. O homem não é, desta forma, o senhor absoluto da criação (Gn 1-3).

Deus, quando criou o ser humano, o fez à sua semelhança e o criou único. Nos seis bilhões de habitantes que existem sobre a terra, não existem dois exatamente iguais, não existiram e não existirão. "*Uno, único e irrepetível... Eternamente idealizado, eternamente escolhido, chamado e denominado por seu nome*".<sup>19</sup>

Vivem sem felicidade verdadeira porque não têm esperança. Precisamos chegar até eles como mensageiros da esperança.<sup>20</sup>

Não podemos viver sem esperança. Temos de ter algum objetivo na vida, algum significado para nossa existência. Temos de aspirar a alguma



coisa. Sem esperança, começamos a morrer.<sup>21</sup>

"Vós nos fizestes para vós, ó Senhor, e nossos corações permanecem aflitos enquanto não descansam em vós" (Santo Agostinho).

O homem vai para Deus, seu destino final. Ele viaja em direção à cidade santa (Sl 122, 1-4; Is 2, 2-5 e 35, 10). Um peregrino a caminho do Absoluto.<sup>22</sup>

## A posição da Igreja

O problema das drogas em toda a sua extensão, isto é, da produção ao consumo, é uma corrente de males de caráter pessoal e estrutural. É verdadeiro pecado que atenta contra a vida e a dignidade humana.<sup>23</sup>

A droga é um mal e ao mal não se dá trégua. A legalização, mesmo que parcial, mesmo sendo uma interpretação da índole da lei, não surtiu os efeitos previstos.<sup>24</sup>

A posição da Igreja é firme e continua clara: não legalizemos as drogas.<sup>25</sup> A legalização das drogas é apenas uma perigosa ilusão, porque não enfrenta o efeito devastador da dependência e deixa de lado o compromisso da prevenção.<sup>26</sup>

Toxicod dependência e alcoolismo, pela intrínseca gravidade e pela devastadora extensão, são dois fenômenos que ameaçam o gênero humano, tirando de cada indivíduo, no ambiente familiar e no tecido da sociedade, as profundas razões da esperança que, para ser verdadeira, há de ser esperança na Vida - esperança de vida.<sup>27</sup>

Toxicod dependência e alcoolismo são contra a vida. Não se pode falar de "liberdade de se drogar" nem de "direito à droga", porque o ser humano não tem o direito de prejudicar-se e não pode nem deve nunca abdicar da dignidade pessoal que vem de Deus.<sup>28</sup>

Traficantes da liberdade de seus irmãos, que os fazem escravos de uma escravidão mais terrível do que a escravidão dos negros. Os mercadores de escravos impediam o exercício da liberdade. Os narcotraficantes reduzem suas vítimas à destruição da sua própria personalidade.<sup>29</sup>

Só o empenho pessoal do indivíduo, sua vontade revigorada e sua capacidade de autodomínio, podem assegurar o retorno do mundo alucinante dos narcóticos à normalidade.<sup>30</sup>



A distinção entre drogas leves e pesadas negligencia e atenua os riscos inerentes a toda sorte de produto tóxico, em particular os que levam à dependência, por atuarem sobre as estruturas psíquicas, reduzindo a consciência do indivíduo e levando-o à alienação da vontade e da liberdade pessoais.<sup>31</sup>

A perda do ideal e do engajamento na vida adulta que observamos nos jovens torna-os particularmente frágeis. Seguidamente, eles não são incitados a lutar por uma existência correta e bela, mas acabam por desenvolver a tendência de se fechar em si mesmos. Não podemos mais minimizar o efeito devastador exercido pela desocupação de que são vítimas os jovens, em proporções indignas de uma sociedade que pretende respeitar a dignidade humana.<sup>32</sup>

Os jovens que têm uma personalidade estruturada, uma formação humana e moral sólida, e que vivem relações harmoniosas e confiantes com os colegas de sua idade e com os adultos, estão mais aptos a resistir às solicitações daqueles que propagam a droga.<sup>33</sup>

A virtude da temperança manda evitar toda espécie de excesso, o abuso da comida, do álcool, do fumo e dos medicamentos. Aqueles que, em estado de embriaguez ou por gosto imoderado pela velocidade, põem em risco a segurança alheia e a própria, nas estradas, no mar e no ar, tornam-se gravemente culpáveis.<sup>34</sup>

## A proposta da Igreja

A luta contra o flagelo da toxicomania é tarefa de todos, cada um segundo a responsabilidade que lhe cabe.<sup>35</sup>

Aos toxicodependentes, às vítimas do alcoolismo, às comunidade familiares e sociais, que tanto sofrem por causa desta enfermidade dos seus membros, a Igreja, em nome de Cristo, propõe como resposta e como alternativa a terapia do amor. *Deus é Amor* (1Jo 4,8), e “*quem não ama permanece na morte*” (1Jo 3,14). Mas quem ama, saboreia a vida e permanece nela!<sup>36</sup>

Não se combatem os fenômenos da droga e do alcoolismo nem se pode conduzir uma eficaz ação para a recuperação de suas vítimas, se não se recuperarem preventivamente os valores humanos do amor e da vida, os únicos capazes, sobretudo se iluminados pela fé religiosa, de dar significado pleno à nossa existência.<sup>37</sup>

Esse mal pede um novo empenho de responsabilidade no interior das



estruturas da vida civil e, em particular, mediante a proposta de modelos de vida alternativos.<sup>38</sup>

Prevenção, repressão, reabilitação: estes são os pontos centrais de um programa que, concebido e levado a efeito à luz da dignidade do homem, embasado na honesta relação entre os povos, terá o reconhecimento e o apoio da Igreja.<sup>39</sup>

A resposta da Igreja ao fenômeno da toxicodependência é uma mensagem de esperança e um serviço que vai além do fato em si, pois chega ao núcleo central da pessoa humana. Não se limita a eliminar somente o mal, mas propõe também a redescoberta do verdadeiro sentido da vida. É um serviço da escola evangélica e realizado por meio de formas concretas de acolhida, que, na prática, traduzem uma proposta de vida e uma mensagem de amor.<sup>40</sup>

Para a estratégia de prevenção é necessário o concurso “de toda a sociedade: pais, escola, ambiente social, meios de comunicação social, organismos internacionais; um empenho para formar uma sociedade nova, com o rosto do homem: a educação para ser humano”.<sup>41</sup>

A família é, sem dúvida alguma, a referência principal de cada ação de prevenção.<sup>42</sup> Exorto, portanto, os cônjuges a desenvolver relações conjugais e familiares estáveis, fundadas num amor único, durável e fiel.<sup>43</sup>

Mas para todos aqueles que já caíram na espiral das drogas, são necessários oportunos caminhos de cura e de reabilitação, que vão muito além do tratamento médico. Porque, em muitos casos, apresenta-se todo um complexo de problemas que requerem a ajuda da psicoterapia, seja do sujeito individual, seja do próprio núcleo familiar, em conjunto, com um adequado sustento espiritual.<sup>44</sup>

Convido os pais que tenham um filho toxicômano a jamais se desesperar, a manter o diálogo com ele, a prodigalizar-lhe sua afeição e a favorecer seus contatos com estruturas capazes de assumir o encargo da cura. A atenção calorosa da família é o grande sustentáculo na luta interior, para o sucesso da cura e da desintoxicação.<sup>45</sup>

Os bispos, reunidos em Santo Domingo, propõem: “Quanto ao problema da droga, implementar ações de prevenção na sociedade e de atenção e cura dos toxicômanos; denunciar com coragem os males que o vício e o tráfico da droga produzem em nossos povos, e o gravíssimo pecado que significa a produção, a comercialização e o consumo. Chamar especialmente a atenção para a responsabilidade dos poderosos comerciantes e consumidores. Promover a solidariedade e a cooperação internacional no



combate a este flagelo<sup>46</sup>.

Seja estimulada também a obra dos que se esforçam por recuperar os que se drogam, dedicando uma atenção pastoral às vítimas da toxic dependência. É fundamental oferecer o justo "sentido da vida" às novas gerações, pois, se este vier a faltar, terminam freqüentemente caindo na espiral perversa dos entorpecentes. Este trabalho de reabilitação social também pode constituir um verdadeiro e próprio empenho de evangelização.<sup>47</sup>

### A Pastoral da Sobriedade<sup>48</sup>

A Pastoral da Prevenção e Recuperação em Dependência Química, agora chamada "Pastoral da Sobriedade", deu seus primeiros passos em 1997 e foi criada na 36ª Assembléia Geral da CNBB, em abril de 1998.

Pastoral da Sobriedade é a expressão do Amor gratuito do Pai que desperta em nós a solidariedade com o mundo e com a humanidade, fazendo dos excluídos os nossos preferidos.

Alguns elementos caracterizam a nossa Pastoral:

- A Pastoral da Sobriedade é *Pastoral*, isto é, continuação da presença e da ação misericordiosa, amorosa, acolhedora e libertadora de Jesus o Bom Pastor e Bom Samaritano, que acolhe sem reserva, salva, regenera, ressuscita e chama Lázaro a sair do túmulo e a voltar à vida.

- É uma ação da Igreja, vivida, em comunhão, no amor recíproco, para permitir a Jesus Ressuscitado viver no meio de nós e fazer passar os dependentes da morte para a vida.

- É fundamentada na vivência do Evangelho, que não apenas liberta das drogas mas faz entrar na dinâmica da vida do Amor de Deus. Essa vivência faz os homens novos que encontram a plenitude e alegria de viver na doação de si.

- Não é apenas libertação das drogas, mas é proposta de vida nova, reconstrução da dignidade e do valor dos dependentes, à imagem e semelhança de Deus. Eles, transformados pelo Evangelho e pelo encontro com Jesus Vivo, assumem um novo projeto de vida, entram na dinâmica trinitária da doação e comunhão, e descobrem um novo sentido de vida.

- A recuperação e a libertação é ação de Deus e não apenas esforço humano, mas valoriza e se serve de todos os recursos médicos e psicológicos oferecidos pelas ciências humanas.



- A Pastoral da Sobriedade é Pastoral Ecumênica, que conclama todas as Igrejas e pessoas de boa vontade a colaborar e lutar por uma vida plena.

A Pastoral pode atuar nas Paróquias e Dioceses em quatro frentes de trabalho, segundo as possibilidades locais:

a) no Campo da Prevenção, para o público que nunca experimentou drogas e para quem já experimentou mas não é usuário, criando grupos ligados à Pastoral da Sobriedade, às demais pastorais e movimentos eclesiais ou grupos preocupados com esta realidade, atuando nas escolas, na catequese, e criando e publicando material apropriado;

b) no Campo da Intervenção, para o público que já se iniciou no uso de drogas mas ainda não se tornou dependente com necessidade de internação, incentivando a abertura de novos grupos de auto-ajuda nas comunidades, paróquias e escolas, como o AA, NA, NATA, NAFTA, AMOR EXIGENTE, TOXICÔMANOS ANÔNIMOS;

c) no Campo de Recuperação para os usuários de drogas já dependentes, através de comunidades terapêuticas que trabalharão em conjunto com grupos de auto-ajuda.

d) no Campo da Reinserção Social, visando a colaboração da família, da comunidade eclesial e da sociedade civil, para o completo retorno à vida plena.

e) no campo da ação política: desenvolverá reflexão e atividades juntos aos organismos que atuam na sociedade (Conselhos, fóruns...), defendendo sempre uma política "antidrogas" que seja eficaz, prática e que gere vida.<sup>49</sup>

Quanto ao grave problema do comércio das drogas, a Igreja pode colaborar eficazmente com os responsáveis das Nações, os dirigentes de empresas privadas, as organizações não governamentais e as instâncias internacionais, para elaborar projetos destinados a eliminar tal comércio, que ameaça a integridade dos povos. Esta colaboração deve estender-se aos órgãos legislativos, apoiando as iniciativas que impedem a "reciclagem do dinheiro", favorecem o controle dos bens dos que estão envolvidos neste tráfico e cuidam que a produção e o comércio das substâncias químicas com que se obtêm as drogas se realizem de acordo com a lei.<sup>50</sup>

### Campanha da Fraternidade

A Campanha da Fraternidade de 2001 tem por objetivo geral mobilizar a comunidade eclesial e toda a sociedade para enfrentar o grave e complexo problema das drogas. Como objetivos específicos, visa:<sup>51</sup>

a) contribuir para que a comunidade eclesial e a sociedade sejam mais sensíveis ao complexo problema das drogas, às suas vítimas e às suas danosas conseqüências;

b) mobilizar a própria Igreja para se colocar, mais ainda, profeticamente em favor da vida e da dignidade da pessoa humana, particularmente dos empobrecidos e excluídos;

c) anunciar para o Novo Milênio uma sociedade sem exclusões, em que a pessoa seja o centro, a vida não se subordine à lógica econômica, e o trabalho não se reduza à mera sobrevivência, mas promova a vida em todas as suas dimensões;

d) incentivar amplo movimento de solidariedade para manter viva a esperança das vítimas diretas das drogas, divulgando iniciativas já existentes e estimulando novas;

e) denunciar “com coragem e com força o hedonismo, o materialismo e aqueles estilos de vida que facilmente induzem à droga<sup>52</sup>”, bem como os mecanismos do mercado neoliberal que, com seu padrão de consumo insaciável, aumenta a competição e o individualismo, deixando um vazio existencial nas pessoas nele integradas e revolta nas que dele são excluídas, levando umas e outras para o mundo das drogas.

Para que isto aconteça, somos chamados a ser portadores de uma mensagem de vida, de alegria e de esperança. Como nosso pai Abraão, somos convidados a “esperar, mesmo contra toda esperança” (Rm 4,18).

Aqui não vale o critério estatístico. Cada vida precisa ser preservada. Como o Bom Pastor, não basta que salvemos noventa e nove por cento das ovelhas. Aquela que está perdida precisa ser socorrida.

É preciso propor alternativas emocionantes, gratificantes. A própria fé é para ser vivida com a alegria de quem descobre um sentido para a vida e proclama que viver é uma aventura capaz de grandes emoções. Somos Igreja a serviço do Evangelho da Vida, vida a ser desenvolvida com dignidade, alegria, paz.

Que o mundo fique um pouquinho melhor depois que nós aqui vivemos.

## Bibliografia

MOMM, Nilo; *Pastoral da Sobriedade*, Edições Loyola, 1999.

MOMM, Nilo & BASSO, Vilson; *Prevenção ao uso de drogas*, Centro de Capacitação da Juventude, CNBB, 1998.

MOMM, Nilo & MOMM, Juliana Camargo; *Escolha a Felicidade, Vida sem Drogas*, Edições Loyola, 2000.

Texto-Base da CF 2001, *Vida sim, drogas não*, CNBB, 2000.

## Notas

<sup>1</sup> Dom Raymundo Damasceno Assis, *Conjuntura Social e Documentação Eclesial*, n. 491.

<sup>2</sup> Texto-base CF 2001. *Vida sim, drogas não*, p. 53.

<sup>3</sup> João Paulo II, Los Angeles, 1987.

<sup>4</sup> Paulo VI, *Populorum progressio*, 13.

<sup>5</sup> Vaticano II, *Gaudium et Spes*, 13.

<sup>6</sup> João Paulo II, *Familiaris consortio*, 11.

<sup>7</sup> *Prevenção ao Uso de Drogas*, CCJ/CNBB, 1998, p. 60.

<sup>8</sup> Catecismo da Igreja Católica, n. 2291.

<sup>9</sup> Dom Raimundo Damasceno Assis, *Conjuntura Social e Documentação Eclesial*, n. 491.

<sup>10</sup> João Paulo II, Exortação Apostólica Pós Sinodal *Ecclesia in America*, n. 24.

<sup>11</sup> *Escolha a felicidade, vida sem drogas*, Edições Loyola, p. 7.

<sup>12</sup> *Escolha a Felicidade, vida sem drogas*, Edições Loyola, p. 10.

<sup>13</sup> João Paulo II, *Redemptionis Donum*, 13.

<sup>14</sup> João Paulo II, Mensagem aos católicos chineses, 1995.

<sup>15</sup> João Paulo II, *Sinal de Contradição*, 18.1.

<sup>16</sup> *Escolha a felicidade, vida sem drogas*, Edições Loyola, p. 19.

<sup>17</sup> *Prevenção ao uso de drogas*, CCJ/CNBB, 1998, p. 61.

<sup>18</sup> João Paulo II, *Evangelium vitae*, 1995.

<sup>19</sup> João Paulo II, 25.12.1978.

<sup>20</sup> João Paulo II, Nova York, 1979.

<sup>21</sup> João Paulo II, Los Angeles, 1987.

<sup>22</sup> Vaticano II, *Lumen Gentium*, 49-50.

<sup>23</sup> Dom Raymundo Damasceno Assis, *Conjuntura Social e Documentação Eclesial*, n. 491.

<sup>24</sup> Ensinamentos de João Paulo II, VII, 2, 1984, p. 349.

<sup>25</sup> Ensinamentos de João Paulo II, VII, 2, 1984, p. 347.



- <sup>26</sup> Dom Raymundo Damasceno Assis, *Conjuntura Social e Documentação Eclesial*, n. 424.
- <sup>27</sup> Conferência Internacional do Pontifício Conselho para a Pastoral da Saúde, 1991.
- <sup>28</sup> Id.
- <sup>29</sup> Ensinamentos de João Paulo II, IX, 2, 1986, p. 197.
- <sup>30</sup> Cardeal Angelo Sodano, *Pastoral da Sobriedade*, Loyola, 1999.
- <sup>31</sup> Seminário Internacional Solidários pela vida, 09.10.1997.
- <sup>32</sup> Seminário Internacional Solidários pela vida, 09.10.1997.
- <sup>33</sup> Seminário Internacional Solidários pela vida, 09.10.1997.
- <sup>34</sup> *Catecismo da Igreja Católica*, n. 2290.
- <sup>35</sup> Seminário Internacional Solidários pela vida, 09.10.1997.
- <sup>36</sup> Conferência Internacional do Pontifício Conselho para a Pastoral da Saúde, 1991.
- <sup>37</sup> Conferência Internacional do Pontifício Conselho para a Pastoral da Saúde, 1991.
- <sup>38</sup> Ensinamentos de João Paulo II, XII, 2, 1989, p. 637.
- <sup>39</sup> Ensinamentos de João Paulo II, VII, 2, 1984, p. 349.
- <sup>40</sup> Dom Raymundo Damasceno Assis, *Conjuntura Social e Documentação Eclesial*, n. 424.
- <sup>41</sup> Ensinamentos de João Paulo II, VII, 2, 1984, p. 1541.
- <sup>42</sup> Cardeal Angelo Sodano, *Pastoral da Sobriedade*, Loyola 1999.
- <sup>43</sup> Seminário Internacional Solidários pela vida, 09.10.1997.
- <sup>44</sup> Cardeal Angelo Sodano, *Pastoral da Sobriedade*, Loyola 1999.
- <sup>45</sup> Seminário Internacional Solidários pela vida, 09.10.1997.
- <sup>46</sup> Documento de Santo Domingo, 241.
- <sup>47</sup> João Paulo II, Exortação Apostólica Pós Sinodal *Ecclesia in América*, n. 61.
- <sup>48</sup> Carta da Pastoral da Sobriedade, Guaratinguetá, 1999.
- <sup>49</sup> Texto-base da CF 2001, *Vida sim, drogas não*, p. 95.
- <sup>50</sup> Papa João Paulo II, Exortação Apostólica Pós Sinodal *Ecclesia in America*, n. 61.
- <sup>51</sup> Texto-base da CF 2001, *Vida sim, drogas não*, p. 9.
- <sup>52</sup> Papa João Paulo II, Exortação Apostólica Pós Sinodal *Ecclesia in America*, n. 61.

**Endereço do Autor:**  
e-mail: nilomomm@ig.com.br



*O autor, que apresenta os objetivos da CF 2001, insiste na importância decisiva das escolhas que fazemos, no que significa "escolher a Vida". Apresenta princípios básicos para que essa escolha seja acertada, e reflete sobre os dons característicos da pessoa humana, marcada pela liberdade e a responsabilidade. Aborda também a "Pastoral da Sobriedade", novo nome da Pastoral da prevenção e recuperação da dependência química, apontando as várias frentes de trabalho em que esta Pastoral pode atuar.*

## Vida, sim,

## Vida em abundância

O tema da Vida nos escritos de João

Pe. Ney Brasil Pereira

Mestre em Ciências Bíblicas e professor no ITESC

Artigos